



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

### **USO DE MEDICAMENTOS POR TRABALHADORES DA SAÚDE DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA**

**Andressa Souza Oliveira<sup>1</sup>; Kaio Vinicius Freitas de Andrade<sup>2</sup> e Iandra Suellen Macedo Cerqueira<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Farmácia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[oliveira.andress06@gmail.com](mailto:oliveira.andress06@gmail.com)

2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [kvfandrade@uefs.br](mailto:kvfandrade@uefs.br)

3. Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [suellenmcerqueira@hotmail.com](mailto:suellenmcerqueira@hotmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Automedicação; trabalhadores da saúde; uso de medicamentos.

### **INTRODUÇÃO**

Os medicamentos são considerados, em diversas situações, soluções rápidas para problemas de saúde e instrumentos para o autocuidado. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (1998), “a automedicação é a seleção e o uso de medicamentos por pessoas para tratar doenças ou sintomas auto diagnosticados”, ou seja, uma prática sem o aconselhamento profissional, que pode desencadear sérios problemas de saúde.

Os trabalhadores da saúde (TS), em geral, desempenham atividades laborais com sobrecarga de atividades, remuneração não adequada e instabilidade no emprego, que conseqüentemente, acabam por gerar impactos sobre sua saúde física e mental (TOMASI, 2007). Ademais, o ambiente de trabalho em saúde possibilita um acesso facilitado aos medicamentos e o próprio conhecimento individual podem fazer com que TS sintam-se mais seguros para utilizar medicamentos sem prescrição médica (ANDRADE, 2018).

Sendo assim, este estudo tem como objetivo estimar e analisar a utilização de medicamentos com e sem prescrição médica entre trabalhadores da Atenção Primária a Saúde (APS) e média complexidade em Feira de Santana, Bahia.

### **METODOLOGIA**

Foi realizado um estudo transversal, no município de Feira de Santana, Bahia, no período de abril de 2021 a março de 2022. Foram coletados dados sociodemográficos, ocupacionais, sobre hábitos de vida e saúde e uso de medicamentos através de questionário aplicado em 652 trabalhadores da APS e dos serviços de média complexidade. A composição da amostra baseou-se em unidade geográfica, definida como o território de abrangência das equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família,

nível de complexidade (Atenção primária; Unidades de Referência/Urgência) e grupos ocupacionais. Os participantes foram selecionados por sorteio aleatório.

## RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Verificou-se que a maioria dos participantes eram do sexo feminino (81,8%), com idade entre 31-49 anos (60,7%) e se autodeclararam pardos (58,8%). Predominaram ainda participantes com cujo maior nível de escolaridade era o ensino médio (30,8%) (Tabela 1).

**Tabela 1** – Dados sociodemográficos de trabalhadores da saúde da APS e média complexidade de Feira de Santana, Bahia, 2021-2022.

Variáveis	Frequência	
	N	%
<i>Sexo</i>		
Feminino	533	81,8
Masculino	119	18,2
<i>Idade (anos)</i>		
18-30	77	11,8
31-49	396	60,7
50 ou mais	164	25,2
Ignorado	15	2,3
<i>Cor da pele*</i>		
Parda	383	58,8
Preta	197	30,2
Outras**	70	10,7
Ignorado	2	0,3
<i>Escolaridade</i>		
Fundamental	12	1,9
Médio	201	30,8
Técnico	122	18,7
Superior	194	29,8
Pós-graduação	113	17,3
Ignorado	10	1,5

Nota: \*Cor da pele autorreferida. \*\*Outras: branca/amarela/indígena

Fonte: Autor, 2023

Em relação às categorias profissionais, a maioria dos TS eram profissionais de nível superior (23,9%) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) (22,7%). Sobre o tempo de atuação profissional, 57,4% relataram possuir mais de 10 anos no cargo e 70,1% afirmaram possuir jornada de trabalho semanal de 40 horas ou mais. Os TS convivem diariamente com diferentes riscos ocupacionais, por isso a importância de uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (máscara, luvas, avental e óculos de proteção) no trabalho. Porém, constatou-se que somente 47,2% possuíam estes EPIs disponíveis no local de trabalho (Tabela 2).

**Tabela 2** – Variáveis ocupacionais dos trabalhadores da saúde de Feira de Santana, Bahia

Variáveis	Frequência	
	N	%
<i>Categoria profissional</i>		
Nível Superior	156	23,9
Agente Comunitário de Saúde	148	22,7

Técnico em Saúde	132	20,2
Administrativo	92	14,1
Agente de Endemias	77	11,8
Serviço de apoio	44	6,8
Ignorado	3	0,5
<i>Tempo de exercício no cargo</i>		
<=10 anos	278	42,6
>10 anos	374	57,4
<i>Jornada semanal</i>		
20-36 horas	168	25,8
40 horas - mais	457	70,1
Ignorado	27	4,1
<i>Disponibilidade de EPI* no trabalho</i>		
Sim	308	47,2
Não	245	37,6
Ignorado	99	15,2

Nota: EPI: Equipamento de Proteção Individual \*Serviço de apoio: recepcionistas, seguranças, pessoal da limpeza, portaria, maqueiros e cozinheiros.

Fonte: Autor, 2023

Sobre a utilização de medicamentos, foi evidenciado que 44,3% dos TS referiram utilizar medicamentos de uso contínuo de medicamentos, sendo que os mais frequentes foram os indicados para tratamento de hipertensão (30,5%) e ansiedade/insônia (4,5%). Menos de 1% dos participantes relataram uso medicamentos sem prescrição médica. No entanto, entre os participantes que faziam uso contínuo de medicamentos, 1,4% o fazia sem prescrição médica (automedicação).

Estudo realizado em Pelotas no Rio Grande do Sul com 329 TS, constatou que 67% dos entrevistados faziam uso de medicamentos regularmente e que destes, 25% faziam uso de medicamentos sem prescrição médica, e os mais utilizados foram os anti-hipertensivos (34%) e os anti-inflamatórios (12%) (TOMASI, 2007).

Os TS, em sua atividade laboral, encontram-se expostos a riscos químicos, físicos e biológicos, que podem ser agravados com a excessiva carga horária de trabalho. Além disso, enfrentam também sofrimento mental por questões associadas a atividade laboral e a vida pessoal, o que pode levar à uma maior procura por medicamentos. Por outro lado, essa prática pode ocasionar riscos à saúde incluindo reações adversas aos medicamentos, potencialização/ou mascaramento de doenças graves, intoxicações, interações medicamentosas e fármacodependência (MACIEL, 2017).

**Tabela 3** – Variáveis sobre o uso de medicamentos dos trabalhadores da saúde de Feira de Santana, Bahia

Variáveis	Frequência	
	N	%
<i>Uso contínuo de medicamentos</i>		
Não	349	53,5
Sim	289	44,3
Ignorado	14	2,2
<i>Tipo do medicamento</i>		
Hipertensão	88	30,5
Ansiedade/Insônia	13	4,5
Asma	10	3,5
Diabetes	9	3,1
Reumatismo	5	1,7
Dor	4	1,4
Depressão	3	1,0
Glaucoma	2	0,7
Outros	63	21,8
Ignorado	92	31,8

<i>Automedicação</i>		
Não	278	42,6
Sim	5	0,8
Ignorado	369	56,6
<i>Automedicação entre quem utiliza medicamentos de uso contínuo (289)</i>		
Não	277	95,8
Sim	4	1,4
Ignorado	8	2,8
<i>Automedicação entre quem não utiliza medicamentos de uso contínuo (349)</i>		
Não	1	0,3
Sim	1	0,3
Ignorado	347	99,4

Fonte: Autor, 2023

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou aspectos relacionados ao uso de medicamentos por trabalhadores de saúde. No entanto, a frequência de automedicação foi bem inferior à encontrada em outras pesquisas. Acredita-se na possibilidade de viés de resposta relacionado a esta variável, ou seja, omissão de informações referentes ao uso de medicamentos sem prescrição médicas pelos participantes da pesquisa, uma vez que trata-se de um dado sensível para este público.

A identificação do perfil sociodemográfico e laboral dos TS, é importante para o desenvolvimento de ações preventivas, como atividades de educação em saúde e outras ações visando melhoria das condições de trabalho e saúde física e mental dos TS.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. A. L. de. **Automedicação de trabalhadores na Atenção Primária à Saúde**. Dissertação de mestrado (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/71871/R%20-%20D%20-%20SUZANA%20APARECIDA%20LARA%20DE%20ANDRADE.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 16 abril 2022.

MACIEL, M. P. G. S. et al. Uso de medicamentos psicoativos entre profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem. Recife**, v.11, n. 7, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10177/19195>. Acesso em: 6 jul 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **O Papel do Farmacêutico no autocuidado e na automedicação: relatório do 4º Grupo Consultivo da OMS sobre o Papel do Farmacêutico**. Holanda, Genebra: Organização Mundial da Saúde, 1998.

TOMASI E. *et al.* Condições de trabalho e automedicação em profissionais da rede básica de saúde da zona urbana de Pelotas, RS. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 66-74, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/ZShXRQdrw5mQYLYY99fQgrR/?lang=pt>. Acesso em: 18 abril 2022.